

farol de esposende

Bimensal . 0,70 euros . Propriedade: Forum Esposendense . Director: Nogueira Afonso . Sai às Sextas-feiras . Ano 30 . Nº 642 . 10 de Julho de 2020

Canal para proteger cidade de Esposende de cheias



PÁG 09

Reabertura de Unidades de Saúde no concelho de Esposende



PÁG 08

PUB



GNR apreende plantação de droga na Vila de Fão
PÁG 03

Secretária de Estado da Valorização do interior visitou Esposende
PÁG 05

Museu Municipal de Esposende e CISL já reabriram
PÁG 07

Câmara Municipal de Esposende esclarece licenciamento de obra na praia Suave Mar
PÁG 04

Momento histórico no Centro Social da Juventude de Mar
PÁG 07

Canoagem de Gemeses e Fão no Campeonato Nacional de maratonas
PÁG 11



MUSEU MARÍTIMO
ESPOSENDE

VISITE O MUSEU MARITIMO

HORÁRIO DE VERÃO | 1 de julho a 30 de setembro

terça-feira a sexta-feira | 9h30 às 12h30 e 14h00 às 18h00 | sábados e domingos 14h00 às 18h00

As visitas serão condicionadas de acordo com as ordens da DGS.

PUB



Póvoa de Varzim,
Vila do Conde e
Esposende



farol de esposende

Bimensal

proprietário e editor

Forum Esposendense - Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende

sede e redacção

Av. Eng. Eduardo Arantes de Oliveira | Estação de Socorros a Náufragos - 4740-204 Esposende

contacto

+351 253 964 836
+351 966 342 893

NIPC

502416360

website

www.forum-esposendense.pt

email

jornalfarolesposende@forum-esposendense.pt
associacao@forum-esposendense.pt
museumaritimio@forum-esposendense.pt

direcção do forum esposendense

Fernando Loureiro Ferreira, José Alberto Silva, José Reis Loureiro, Jorge Miguel Ribeiro, David Cruz, Daniel Mizrahi e Augusto Silva

redactores permanentes

A. Miquelino, José Felgueiras, Neco, Carlos Barros e Ana Rita Pilar

colaboradores permanentes

Dr. Agostinho Pinto Teixeira, Dr. Manuel A. Penteadó Neiva, Fernando Ferreira, Dr. Francisco Marques, Dr. Sampaio de Azevedo, Nuno Cerqueira, Duarte Neiva e Luís Eiras

correspondentes

Antas - Nereides Martins,
Belinho - José Torres Gomes,
S. Bartolomeu - Dr. Maranhão Peixoto

grafismo e paginação

Maria Filipa Figueiredo Ferreira

impressão

Graficamares, Lda. - Amares

nº de registo

114969/90

tiragem

2.000 exemplares

assinatura anual

Portugal - 20,00€; Estrangeiro - 25,00€

IBAN

PT50 0045 1462 40053147615 55



Recolhas de Sangue e de registo de medula óssea

A Associação Humanitária de Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o Instituto Português de Sangue, realiza colheitas de sangue. Assim, todos os beneméritos dadores poderão dirigir-se, nos dias e locais abaixo indicados, para participarem em mais um acto de solidariedade e amor ao Próximo.

> 12 de Julho - Fão, no Hospital, das 9h00 às 12h30

> 29 de Julho - Antas, no Centro Paroquial, das 15h00 às 19h30

tesouradas

Foi só um susto

Estamos na década dos anos sessenta, a TV ainda era escassa, o povo ainda se socorria da velha radiofusão para saber o que ia por esse mundo fora e, mesmo assim, nem todos se davam ao luxo de ter em casa um rádio. Por vezes as pessoas juntavam-se em casa de algum vizinho, que já tinha esse luxo, para ouvir uma notícia mais alarmante ou, então, para, de joelhos à volta do rádio, ouvir as cerimónias de Fátima, ou ainda para, àquela hora certinha, ouvir o folhetim da radiofusão. Confesso que, por acaso, isso acontecia na casa dos meus pais, porque o meu pai possuía um velho Philips, que tinha comprado ao Américo Losa (casa Losa, agente da Philips). Recordo que, numa quinta-feira, era verão e o calor nesse dia "apertava" bastante. Cerca das oito da noite, vindo de Barcelos (no carro do António da garagem, que me cobrava 5 escudos, pela "boleia"), onde andava a praticar cabeleireiro de senhoras, estava a chegar a casa. Liguei a rádio e estava a dar uma reportagem assustadora... Uma invasão de marcianos na Quinta das Conchas (salvo erro em Carcavelos). Quedei-me ante o rádio para escutar melhor (a ceia naquela noite foi-se) e fiquei alarmado, com os cabelos em pé, porque se ouviam as sirenes das ambulâncias e, de vez em quando, vinha um senhor brigadeiro fulano de tal pedir para o povo se manter calmo, pois já havia pessoas em choque que as ambulâncias transportavam para os hospitais e que havia invasores que já se dirigiam para o norte, em discos voadores, mas que o nosso exército estava preparado para o que desse e viesse, enquanto, à volta das naves espaciais, que aterraram na Quinta das Conchas, fazia um calor insuportável e que havia movimentações de marcianos armados, com armas que vomitavam fogo. Pelo que dizia o tal brigadeiro, o exército, na serra do Pilar, já estava a postos para combater os marcianos. Aterrorizado, dirigi-me à loja do António do Sul, ali mesmo de frente da casa dos meus pais, para saber se estavam ao corrente daquilo que se estava a passar. Ninguém sabia de nada. Por sinal quem estava lá nessa altura, encostado ao balcão à conversa com o sr. António e a Sra das Dores, a apreciar a sua tigelinha de "carrascão", era o João Evandro (por alcunha o João Canica), que foi logo comigo à casa dos meus pais para ouvir a tal reportagem. O homem ficou pálido e os pelos do bigode "afilhadinho" que usava ficaram hirtos. Correu logo meio Esposende a contar o que se estava a passar, só que, em várias ruas e largos, já se encontravam muitas pessoas aterrorizadas, que perscrutavam o céu na mira de ver aparecer os famigerados discos voadores, com os invasores marcianos. Muitos já faziam planos de auto defesa, com machados, gravetas, ancinhos, forquilhas e toda a espécie de utensílios de trabalho que iria ser aplicado em defesa, contra marcianos naquela noite de terror. O certo é que aquela noite ficou por dormir em

Portugal inteiro, com as pessoas a olhar o céu à espera dos marcianos e a ouvir as movimentações na Quinta das Conchas. No dia seguinte, no noticiário da manhã, um Sr. Ministro veio desmentir a tal invasão e que tudo não passou de ficção, com o intuito de por o povo à prova, no caso de uma invasão real. Não sei se os marcianos que tomaram a Quinta das Conchas tiveram conhecimento da agressividade do povo do norte que, com forquilhas, foices encavadas, etc, estavam prontos para defender a parte que lhes tocou no nosso planeta. Com ficção ou sem ficção, o certo é que eles cá não apareceram. Mas o povo do norte ainda está alerta para defender o seu torrão contra outro tipo de invasores que julgam que o povo do norte é analfabeto.

Agora vamos apontar o dedo à Casa Grande, por ter alguns funcionários que têm as ideias tão turvas como a água do lago do largo Dr. Fonseca Lima, que, por vezes, metem nojo e onde as luzes aquáticas da Catraia estilizada "pifaram" há cerca de dois meses e, durante esse tempo todo, ainda ninguém se deu ao trabalho talvez de ativar um disjuntor.

Tenho reparado que muitas caldeiras das árvores espalhadas pela cidade estão cheias de ervas daninhas e há árvores que, coitadinhas, parecem almas penadas. As árvores bem tratadas embelezam as praças e as ruas de qualquer terra. Tratem as nossas árvores e ponham flores e roseiras nas caldeiras que darão outro toque de "finesse" à cidade. Almas penadas já temos algumas, que vão deambulando pela cidade, carregadas de remorsos. As árvores não têm remorsos para serem almas penadas, remorsos devem de ter as almas penadas que não tratam delas.

Agora vamos à pitada de sal e pimenta das tesouradas que é a anedota.

Ao chegar mais cedo em casa, o marido encontra a mulher despida na cama, prostrada e respirando ofegante...

- O que houve querida? Você está passando mal?

- Acho que é um ataque do coração, responde ela.

Ao ouvir isso, o marido corre feito um louco ao telefone para chamar o médico... Enquanto tenta discar, o filho chega perto dele e avisa:

- Pai, tem um fantasma no banheiro!!!

O marido vai até lá, abre a porta e encontra um cara vestindo um lençol. Puxa o pano e dá de cara com o seu melhor amigo pelado. Ficou indignado e disse:

- Pelo amor de Deus Robson! Minha mulher tendo um enfarte e você fica assustando as crianças.

Coitado do Zé Maria, que era corno e não sabia.

Não Creditam?

Neco

Reparação provisória do piso na Praça das Lampreias

A Câmara Municipal de Esposende encontra-se a implementar uma solução provisória para o pavimento da Praça das Lampreias, em Esposende, na zona danificada pelas obras da segunda fase da empreitada executada pela Polis Litoral Norte "Reabilitação do Molhe Norte na embocadura do rio Cávado".

Em resultado da circulação de máquinas e veículos no acesso à intervenção, parte do pavimento sofreu danos, concretamente o levantamento do pavimento, constituindo perigo para as pessoas que por ali circulam. Trata-se de um dos espaços da cidade mais frequentados, pelo que o Município, com o intuito de garantir a segurança das pessoas, entendeu avançar nesta fase com uma intervenção de carácter provisório, não obstante a responsabilidade seja da Polis Litoral Norte, com quem a autarquia tem mantido um permanente diálogo com vista à resolução destas anomalias, que tanto transtorno têm causado aos frequentadores daquela praça. O arranjo integral e definitivo do pavimento danificado caberá, portanto, à Polis Litoral Norte, sendo concretizado logo que esteja concluída a

terceira fase da referida empreitada.

Considerando que os trabalhos a efetuar implicarão manobras naquele espaço, que poderão provocar eventuais estragos, o Município, numa ótica de boa gestão de dinheiros públicos, optou por executar apenas uma reparação provisória do piso, garantindo as necessárias condições de segurança a quem circula naquele espaço.

Refira-se que a Praça das Lampreias foi, recentemente, alvo de uma intervenção, por parte do Município, de reparação do piso numa outra área, esta de carácter definitivo.



No mundo da droga GNR apreende plantação de droga, na Vila de Fão

A GNR, através do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) de Barcelos, anunciou, no passado dia 7 de julho, a detenção um homem de 27 anos, por tráfico de estupefacientes, na Vila de Fão, concelho de Esposende.

«Na sequência de uma investigação por tráfico de estupefacientes, iniciada em fevereiro de 2019, em que foi possível apurar que o suspeito cultivava cannabis no seu quintal e comercializava localmente», começa por revelar a GNR a este jornal.

Face à investigação, a GNR realizou uma busca domiciliária e apreendeu 11 pés de plantas de cannabis sativa, 43 doses de cannabis (folhas ou sumidades secas), quatro doses de haxixe, oito doses de MDMA, três doses de cocaína e um telemóvel.

«O detido, com antecedentes criminais pelo mesmo tipo de crime, foi constituído arguido e os factos foram remetidos ao Tribunal Judicial de Braga», vaticina esta autoridade militar.

Nuno Cerqueira



Preso um jovem que abastecia Esposende de droga

Um jovem, também com 27 anos de idade, suspeito de abastecer o mercado de droga de Esposende, viu os juizes do Tribunal de Famalicão decretarem a medida de coação mais grave, depois de ter sido apanhado numa operação da Guarda Nacional Republicana (GNR), com 1547 doses de haxixe, 274 doses de cocaína e cinco gramas de canábis.

Segundo apurou este jornal, a ação decorreu no passado dia 4 de julho, quando o Núcleo de Investigação Criminal surpreendeu o jovem em Grimancelos. Para além do mercado da droga de Esposende, o jovem é suspeito ainda de abastecer igualmente Barcelos e Famalicão.

Nuno Cerqueira

2.ª fase do projeto de requalificação da Escola Secundária com 3.º Ciclo, Henrique Medina

Ainda antes da conclusão da primeira fase da obra, que se prevê ocorra até ao arranque do próximo ano letivo, empreitada executada pela Câmara Municipal, em articulação com o Ministério da Ciência e Educação, num investimento de 2.217.152 euros, o Município decidiu avançar, desde já, com a elaboração do projeto da segunda e última fase de intervenção, com vista à reabilitação integral desta que é a única escola secundária do concelho, construída há 39 anos. O objetivo é garantir, caso surja a oportunidade de candidatar a obra a fundos comunitários, que o projeto esteja concluído e pronto a executar. Trata-se, pois, de acautelar, em devido tempo, a elaboração do projeto necessário para a eventualidade de surgir oportunidade de financiamento,

refere o Presidente da Câmara Municipal, considerando da maior justiça a requalificação total da escola, dado que a mesma não foi considerada no âmbito das intervenções do Parque Escolar.

Benjamim Pereira lembra que, apesar de não ter quaisquer responsabilidades sobre a Escola Secundária, o Município sempre se empenhou no sentido de assegurar a sua requalificação, razão pela qual assumiu uma significativa fatia dos encargos da primeira fase da intervenção. Além de ter tomado em conta a harmonia paisagística, esta intervenção possibilitou tornar o espaço mais funcional, criando melhores condições para acolher a comunidade escolar, pretendendo-se que a linha urbanística seja mantida na fase posterior.

Remoção de amianto em escolas do concelho de Esposende

A Câmara Municipal manifestou total disponibilidade para ser executora da medida, publicada em Diário da República, que tem por objeto a remoção de amianto nas escolas públicas, contribuindo assim para a melhoria das condições de segurança e saúde de quem frequenta aqueles equipamentos.

Prosseguindo a colaboração já iniciada com a Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, em que efetuou o mapeamento dos edifícios que necessitam intervenção, o Município de Esposende prepara-se para retirar o amianto que ainda resta em alguns estabelecimentos de ensino. A Câmara Municipal de Esposende vai prosseguir o Plano de Requalificação e Beneficiação do parque escolar do concelho, substituindo o amianto das coberturas e procedendo a melhorias globais que se enquadram nas novas exigências do ensino e segurança da comunidade escolar. Cumprindo o plano em curso, restam três escolas no concelho que necessitam a substituição da cobertura. Este processo ocorre depois de a Câmara de Esposende já ter efetuado a substituição desse tipo de material em todas as escolas que são da sua responsabilidade e já ter assumido, inclusivamente, a remoção do amianto da Escola Secundária Henrique Medina, apesar de ser uma obra em cuja responsabilidade é parcial.

O Município de Esposende já está a

desenvolver os estudos tendentes a prosseguir com as empreitadas nos estabelecimentos de ensino agora abrangidos pela medida, ou seja, nas escolas básicas António Correia de Oliveira, de Apúlia e de Forjães e já assumiu a substituição das coberturas e restantes obras nas escolas Secundária Henrique Medina e no estabelecimento de ensino do Facho. No total, o valor investido pelo Município de Esposende, desde 2015, na substituição da cobertura nas escolas Básicas do 1º Ciclo e Jardins de Infância, ronda os 250 mil euros, valor ao qual acresce aquele investido na Secundária Henrique Medina, em trabalhos de remoção deste material e que se fixa em 209 mil euros. A despesa efetiva da remoção do amianto é suportada a 100% pelos Programas Operacionais Regionais Norte 2020, financiada pela Área Governativa da Coesão Territorial, restando esclarecer algumas dúvidas quanto à forma de financiar os trabalhos complementares à execução desta medida.

Nesse sentido, o Município de Esposende irá colaborar com o Governo Português na concretização deste designio há anos em implementação em Esposende, que pretende garantir a eliminação da presença de amianto nos estabelecimentos escolares, tendo como objetivo proporcionar as melhores condições às crianças e jovens do concelho de Esposende.

Premiados vencedores do Concurso de ideias E-Move

No dia 23 do passado mês de junho, em cerimónia simbólica, decorreu, no Centro de Educação Ambiental de Esposende, a entrega de prémios aos alunos vencedores do Concurso de Ideias "E-MOVE põe Esposende a mexer". A iniciativa integrou o projeto E-MOVE – Projeto de Promoção da Mobilidade Sustentável em Esposende, desenvolvido em parceria pelas empresas municipais Esposende Ambiente e Esposende 2000 e financiado pelo Fundo Ambiental.

Os alunos Gustavo Areias, Mariana Silva, Olívia Couto e Nuno Silva, do 7.º C, da Escola Básica António Rodrigues Sampaio, conquistaram o primeiro prémio, enquanto que Jacinta Silva e Tiago Cardoso, alunos do 6.º D, da mesma escola, foram agraciados com uma Menção Honrosa. O trabalho vencedor será utilizado na produção de um outdoor, que incluirá a frase/mensagem concebida pelos alunos da Menção Honrosa, o qual será exposto no próximo mês de setembro, integrado nas comemorações locais do Dia Europeu sem Carros. Para além de um cheque-oferta no valor de 75 euros, os autores do trabalho vencedor foram ainda premiados com um ecoponto doméstico, um para-vento, uma mochila, uma t-shirt e materiais informativos do projeto E-MOVE, um bloco e um lápis do Centro de Educação Ambiental e uma garrafa de água reutilizável da Esposende 2000. Todos os participantes no concurso foram contemplados com uma entrada gratuita

nas Piscinas Foz do Cávado. Para além dos alunos, a sessão contou com a participação dos respetivos Diretores de Turma, do representante do Conselho Administrativo e do Coordenador do Projeto Eco-Escola naquele estabelecimento de ensino.

A entrega dos prémios esteve a cargo dos Presidentes dos Conselhos de Administração da Esposende Ambiente e da Esposende 2000, Paulo Marques e Maranhão Peixoto, respetivamente. Paulo Marques felicitou os alunos e os professores envolvidos pelo empenho na iniciativa e pelo trabalho realizado. Referindo as principais linhas de atuação do projeto E-Move, o responsável da Esposende Ambiente sublinhou a necessidade da população alterar os hábitos de deslocação no dia-a-dia, reforçando a importância da utilização de meios alternativos ao automóvel, com claros benefícios para o ambiente, para a economia pessoal e para a saúde de todos.

Direcionado para os alunos dos 2.º e 3.º ciclos e secundário, o concurso E-MOVE visava a criação de uma imagem e mensagem apelativas, de promoção e incentivo da mobilidade sustentável em Esposende. Pretende-se, assim, a sensibilização dos munícipes e visitantes para as vantagens associadas a práticas de mobilidade mais amigas do ambiente, destacando o papel das ecovias enquanto infraestruturas dinamizadoras e potenciadoras de boas práticas de mobilidade, nomeadamente ao nível

das pequenas deslocações do quotidiano.

Esta ação contribui para a prossecução dos objetivos da Estratégia Nacional de Educação Ambiental (ENEA 2020) e enquadra-se no cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Agenda 2030 da ONU, em particular no que diz respeito ao ODS 11 "Cidades e Comunidades Sustentáveis" e ODS 13 "Ação Climática", mas também o ODS 3 "Saúde de qualidade", atuando ao nível da promoção de hábitos de vida saudáveis, que também são objetivos estratégicos do Município de Esposende e da Esposende Ambiente, no âmbito da política de sustentabilidade.



Esposende Ambiente com situação económico-financeira consolidada

A Esposende Ambiente encerrou o ano de 2019 com a sua situação económico-financeira consolidada, como atesta o Relatório e Contas, apresentado à Câmara e à Assembleia Municipal de Esposende, no cumprimento das formalidades legais. O documento reflete a política de sustentabilidade, os objetivos estratégicos, assim como o exercício económico-financeiro da empresa municipal, que regista um volume de negócios superior a 5 milhões e duzentos mil euros, que se traduz num aumento de cerca de 4% face ao ano anterior, ficando ainda o equilíbrio financeiro assegurado. O investimento total realizado ascende a cerca de 770 mil euros, no âmbito do Plano Plurianual de Investimentos 2017-2019, e marca a conclusão de empreitadas de infraestruturas de água, saneamento e águas pluviais, para aumentar os níveis de eficiência e cobertura da população, da Rua Serpa Pinto – Fão e no Lugar do Monte – Marinhas.

O ano 2019 ficou marcado pela consolidação do projeto de fiscalização aos utilizadores ligados à rede pública de água e saneamento, mas que apresentam registos de consumo de água nulos, por suposta interligação entre sistemas de abastecimento público e sistemas privados. Neste contexto, foi desenvolvido um importante trabalho

de sensibilização da população para a separação de sistemas alternativos de abastecimento de água em zonas de disponibilidade de rede pública de saneamento, em prol da sustentabilidade económica e financeira e do princípio do utilizador-pagador. Outro objetivo primordial em 2019 foi o Plano de Combate às Influências Indevidas, com vista à diminuição das contribuições de água de infiltrações e de águas pluviais para o sistema de águas residuais domésticas, de forma a minimizar a entrada de caudais em excesso para tratamento nas ETAR. Neste domínio, a Esposende Ambiente tem realizado inspeções no terreno recorrendo a equipamento gerador de fumo, com o intuito de promover uma exploração dos sistemas públicos com eficiência, prevenindo a ocorrência de inundações, acidentes de viação e problemas ambientais. A expectativa é que este Plano, a médio prazo, traduza resultados bastante positivos para esta área de atividade.

Ao nível do fornecimento de bens e dos serviços prestados, assim como da eficiência administrativa interna, destaque para a manutenção da certificação em Qualidade, Ambiente, Segurança e Saúde no trabalho e Responsabilidade Social. Relativamente ao Plano de Segurança da Água, em 2019, a qualidade da água para consumo

humano manteve o patamar de excelência, que se traduziu num nível de cumprimento dos parâmetros legais de 100%, tendo sido reconhecida, mais uma vez, pela entidade reguladora com o respetivo selo de qualidade, bem como incentivado o consumo de água da torneira no concelho.

No âmbito da Limpeza Pública, Espaços Verdes e da Recolha de Resíduos Indiferenciados no concelho de Esposende, o ano de 2019 registou uma deposição em aterro sanitário de mais de 18 mil toneladas, cifrando-se num aumento de cerca de 2% face à quantidade de resíduos recolhidos no ano anterior, sendo que a recolha seletiva de resíduos aumentou cerca de 15% face a 2018.

O ano transato fica marcado também pela atribuição ao Município, através da Esposende Ambiente, dos diplomas "10 anos consecutivos de Bandeira Azul" nas praias de Ofir-Fão e Suave Mar. Estes resultados demonstram o equilíbrio alcançado entre as vertentes económico-financeira, social e ambiental, contribuindo para o desenvolvimento do concelho, para a melhoria da qualidade de vida de toda a população e para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, que a Esposende Ambiente se propôs implementar conjuntamente com a Câmara Municipal.

Posição do PS Esposende face às obras em prédios na Praia de Suave Mar

Recebemos na nossa redação, para tratamento jornalístico, um comunicado da Comissão Política do PS Esposende, sobre a questão em título, de que a seguir vamos transcrever extratos.

"Na sequência da publicação da Câmara Municipal de Esposende, na sua página oficial, de uma nota a defender que o edifício que licenciou construído sobre duna primária da Praia Suave Mar, em pleno Parque Natural do Litoral Norte, cumpre o PDM, a Secção de Esposende do Partido Socialista vem comunicar o seguinte:

1 - Pode a Câmara alegar que a construção teve o parecer favorável de todas as entidades com jurisdição sobre o local e que cumpre a Lei, quem julgará se a Lei foi cumprida, ou não, serão os Tribunais. A questão não é apenas legal, é, principalmente, ambiental, ética e política. O local onde se desenvolve a construção, a configuração e dimensão do edifício, com três pisos, e o conhecido POC Caminha/Espinho, que abrange o concelho de Esposende, impunha a imediata rejeição do pedido.

2 - Há perto de dois anos, o Sr. Presidente da Câmara de Esposende e o Sr. Vice-Presidente da Agência Portuguesa do Ambiente (APA) fizeram, no Auditório Municipal de Esposende, a apresentação à população do POC Caminha/Espinho, que prevê a demolição de muitas casas, algumas de primeira habitação, no concelho de Esposende, invocando para isso as alterações climáticas e o avanço do mar. Ninguém, intelectualmente sério, consegue defender que ao mesmo tempo que se prepara a demolição de inúmeras construções na costa entre Caminha/Espinho, muitas delas no concelho de Esposende - o que custará milhões de euros - se autorize a construção de um edifício sobre a duna primária.

3 - Mas se da Câmara de Esposende, neste caso o senhor presidente da Câmara que é quem exerce as competências de licenciamento de obras, já nada se pode esperar nesse domínio, competia ao Estado, através do Ministério do Ambiente, e concretamente do senhor Vice-Presidente da APA defender o interesse público, pôr um

travão à construção, o que manifestamente não fez.

4 - As energias e recursos gastos pela Câmara de Esposende e pelo Sr. Vice-Presidente da APA, para autorizar a construção de um escandaloso edifício sobre a duna primária da Praia Suave-Mar, em Esposende, melhor seriam aplicados na dragagem do Rio Cávado, entre a ponte sobre a A28 e a Barra de Esposende, e o consequente arranjo desta. Isso sim, seria uma obra determinante para o desenvolvimento do concelho de Esposende.

5 - Entende o PS Esposende que, em face do inadmissível comportamento do Sr. Vice-Presidente da APA em todo o processo, deverá o mesmo apresentar a sua imediata demissão, ou, em alternativa, ser exonerado pela tutela, pois passou a ser ética e politicamente insustentável a sua manutenção no cargo.

Esposende, 26 de junho de 2020.
O presidente da Comissão Política,
Tito Evangelista"

Esclarecimento do licenciamento de obra na praia Suave Mar

Recebemos na nossa redação, no dia 25 de junho passado, uma nota de imprensa, proveniente do Gabinete de Comunicação e Imagem da Câmara Municipal de Esposende, sobre o assunto em título, que passamos a transcrever na íntegra.

"A Câmara Municipal de Esposende tem sido confrontada com comunicados de partidos e organização político-partidárias, sobre a construção / remodelação de moradia na praia de Suave Mar. Sobre este assunto, importa começar por esclarecer que o prédio / edificação

em questão encontra-se em área abrangida pelo Plano Diretor Municipal (PDM), Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC) e Plano de Ordenamento do Parque Natural do Litoral Norte (POPNLN). De acordo com a carta de ordenamento do POOC, o prédio situa-se em área de aplicação regulamentar dos Planos Municipais de Ordenamento do Território (PMOT); De acordo com a carta de condicionantes do POOC, o prédio integra a Rede Natura 2000; De acordo com a planta de síntese do POPNLN o prédio situa-se em área sem regime de

proteção. Assim, aplica-se a este caso o disposto no PDM. E o PDM em vigor qualifica como solo urbanizado o sítio em questão, no que à qualificação operativa diz respeito, nada assinalando no que concerne a valores patrimoniais e de salvaguarda. O mesmo documento em vigor (PDM) estabelece o local como áreas residenciais de moradias, no tocante à qualificação funcional, nada sendo assinalado no que respeita a carta de condicionantes.

Após este

enquadramento, devemos referir que, salvaguardada a necessária adequação aos instrumentos de planeamento em vigor, o que se verifica, nada obsta a que o prédio / edificação existente seja objeto de intervenções urbanísticas, nomeadamente, objeto de obras de alteração e ampliação. De salientar que a única entidade consultada, em razão da localização, foi o Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), pelo facto de o prédio se localizar na Rede Natura 2000. O ICNF entendeu que, tratando-se de uma área em que são aplicáveis exclusivamente as normas de edificabilidade constantes do PDM, não havia lugar à emissão de parecer (ofício 57487/2018/DCNF-N/DPAP de 18.10.2018).

Refira-se que a edificação em questão dispõe de um piso abaixo da cota de soleira e dois pisos acima da cota de soleira. E é assim que consta do alvará de licença que foi emitido. Mais se refere que o número de pisos é compatível com o previsto no PDM para o local. A qualidade urbanística de Esposende é uma característica do nosso território, sendo o concelho reconhecido pelo correto controlo das cercas do edificado e da qualidade do espaço público.

Lamentamos que se tente fazer aproveitamento político de uma situação devidamente enquadrada e prevista na Lei, com o objetivo de denegrir o Município de Esposende e o seu Presidente da Câmara em particular, prejudicando, com este tipo de atitudes, a imagem do Município. Seria mais avisado que consultassem o processo, antes de assumir posições públicas e, caso subsistisse alguma dúvida, solicitarem o seu esclarecimento e se isso não fosse suficiente, deveriam avançar com queixas nas estâncias devidas e não na imprensa.

Estas atitudes só denotam a falta de ética e alguma ignorância que caracteriza uma certa atividade política que iliba de qualquer responsabilidade quem, por sistema, só sabe denegrir a imagem de quem trabalha em prol das populações."



Mário Fernandes foi investido Presidente do Rotary Clube de Esposende

No dia 30 do passado mês de junho, teve lugar mais uma transmissão de tarefas no Rotary Club de Esposende. Desta feita foi Joe Barreto que cessou as funções de Presidente da Instituição, após cumprir um ano de mandato, passando-as para Mário Fernandes, que, deste modo e durante um ano, vai assumir a presidência de uma Coletividade, que, desde 23 de Janeiro de 1978, serve causas sociais.

Foi numa das salas do Hotel Suave Mar que o Rotary Club de Esposende assinalou mais um dos seus momentos altos, como é sempre o da transmissão de tarefas. A reunião/jantar aconteceu em ambiente animado e solidário, apesar das medidas impostas pela terrível pandemia do Coronavírus, que impediu o Rotary Clube de Esposende de convidar representantes de Instituições esposendenses, como era tradicional, bem como outros Clubes Rotários, que também, em cerimónias anteriores, vinham a estas sessões. Registe-se que foi preocupação do Rotary Clube de Esposende e da Direção do Hotel que, nesta cerimónia, fossem cumpridas as normas dimanadas do Governo e da Direção Geral de Saúde, para momentos como este, que foi bem participado e contou com a presença de cerca de quarenta pessoas, praticamente todas diretas ou indiretamente ligadas ao Rotary Clube de Esposende.

De entre os presentes, assinala-se os da mesa da presidência, constituída pelo Presidente cessante, Joe Barreto, até à transmissão de tarefas, sendo o seu lugar ocupado, a partir dessa altura, por Mário Fernandes; o Past Governador do Distrito 1970, José Carvalhido da Ponte; o Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Benjamim Pereira; Maria José Viana, companheira do Presidente cessante e Elsa Fernandes, esposa do novo presidente do Rotary Clube de Esposende. Destaque-se igualmente a presença do Padre Cândido Sá, que abençoou as mesas da refeição e todos os presentes na reunião.

Nesta sessão, foram cumpridos os momentos protocolares, sendo que, antes da tomada de posse de Mário Fernandes, o Presidente cessante, Joe Barreto, fez um resumo das atividades do seu ano rotário, fazendo uma justificada alusão à impossibilidade de cumprir tudo o que fora programado para o seu mandato, em consequência das medidas decorrentes dos dois planos de emergência e dos períodos de calamidade por imposição do Governo, por causa da Covid-19, obrigando a um confinamento quase total e proibindo atividades associativas, como eram as do Rotary Clube de Esposende. A encerrar a sua intervenção, agradeceu

tância de promover o companheirismo e fez questão de sublinhar que os projetos sociais que o Clube tem vindo a desenvolver serão para manter, como o das Bolsas de Estudo e outros. Na sequência da sua intervenção, fez alusão ao apoio a dedicar a causas humanitárias e sociais, dirigidas à comunidade, bem como à realização de debates e conferências sobre temáticas da atualidade. Por fim, Mário Fernandes assinalou que o seu programa de ação tem um vínculo de colaboração com todos os parceiros locais, em prol do desenvolvimento do concelho e do bem estar dos esposendenses.

Mário Fernandes vai presidir ao Conselho Diretor, para o ano 2020/2021, cuja restante composição é a seguinte: Valter Jorge Campelo Sousa, vice-presidente; Manuel Mariz Neiva, secretário; Maria Odete S. Santos Ferreira, secretária-adjunta; Orlando Sampaio de Castro, tesoureiro; David António Cerqueira Ferreira, tesoureiro-adjunto; Horácio de Faria Lages, protocolo; João Maria Sousa Nunes da Silva, protocolo adjunto; José Reis Lima Barreto, Past Presidente.



Secretária de Estado da Valorização do Interior visitou Esposende

No passado dia 2 do corrente mês, o Município de Esposende recebeu a visita da Secretária de Estado da Valorização do Interior, Isabel Ferreira, para uma reunião de trabalho, que contou com a presença do Presidente da CCDR Norte, Fernando Freire de Sousa, bem como da Presidente e do Vice presidente do IPCA – Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, respetivamente Maria José Fernandes e Agostinho Silva. No centro da reunião, realizada no Salão Nobre dos Paços do Concelho, estiveram duas questões: a instalação de uma extensão do ensino superior em Esposende, no âmbito do protocolo estabelecido com o IPCA, e um projeto de intercâmbio entre municípios que a autarquia de Esposende pretende dinamizar. O Presidente da Câmara Municipal, Benjamim Pereira, deu a conhecer o projeto que é a extensão do IPCA, com arranque previsto para o ano letivo 2021-2022, e que prevê lecionar os cursos de “Inovação Alimentar e Artes Culinárias”, “Bebidas e Restauração”, “Turismo, Natureza e Aventura”, “Organização e Gestão de Eventos” e “Moldação de Plásticos por injeção”. O edifício albergará, também, a Escola de Verão, que se pretende funcione ao longo de todo o ano, com cursos de curta duração, visando também a internacionalização.

Benjamim Pereira assinalou que a construção deste complexo será integralmente custeada pelo Município, não obstante poder, no futuro, vir a ter enquadramento para financiamento comunitário, e explicou que o projeto foi concebido tendo em conta a possibilidade de ampliação, podendo, assim, ganhar dimensão. Sublinhou que, face à grande mais-valia que esta aposta representa, o investimento é perfeitamente justificado. Por sua vez, a Presidente do IPCA, referiu que a extensão a Esposende se enquadra numa estratégia de resposta a uma necessidade do território, e explicou que a definição dos cursos teve por base as características diferenciadoras desta região e a necessidade de qualificação da

população. Benjamim Pereira apresentou também o projeto “Aproximar – Duas realidades, um só país”, que visa a ligação entre dois municípios distintos, um do Litoral - Esposende e outro do interior. A iniciativa visa promover o intercâmbio a vários níveis – experiencial, cultural, social, político, económico, turístico, desportivo, gastronómico, entre outros, estabelecendo laços de cooperação.

O Presidente da CCDR Norte, Fernando Freire de Sousa, saudou o Município pela iniciativa de avançar com o ensino superior em Esposende, mesmo sem ter financiamento, e manifestou disponibilidade para “apoiar no que for preciso”. Expressou a mesma receptividade relativamente ao projeto “Aproximar”, que considerou uma ideia “interessante”, que poderia ter enquadramento no projeto “Portugal em Rede”, que o Governo se prepara para lançar.

Interessante e com potencial foi como a Secretária de Estado da Valorização do Interior, Isabel Ferreira, classificou o projeto de cooperação entre municípios, no sentido de dar a conhecer os territórios. Em linha com o Presidente da CCDR Norte, considerou que a ideia poderia ser desenvolvida no âmbito do “Portugal em Rede”, concretamente no plano cultural e ao nível de instituições de ensino superior, considerando a parceria do Município de Esposende com o IPCA. Referindo que “é absolutamente essencial a presença do ensino superior para a valorização e crescimento dos territórios”, a governante felicitou o Município pelo empenho e determinação na sua implementação em Esposende, saudou a escolha dos cursos e manifestou disponibilidade para prestar o apoio que estiver ao seu alcance relativamente a qualquer um dos projetos.

Nesta deslocação a Esposende, a Secretária de Estado teve, ainda, oportunidade de fazer uma breve visita ao Start Esposende, o Centro de Negócios que está em fase de arranque, contando já com a incubação de 14 empresas.



Ainda dentro do período de pandemia, causada pelo terrível coronavírus, os alunos das nossas escolas mantiveram-se a trabalhar academicamente nas suas escolas, uns, e outros em suas casas, através de plataformas informáticas e assistindo a aulas pela Televisão. A grande maioria dos alunos portugueses impedidos, por lei, de frequentar as suas escolas, foram fazendo os seus estudos, numa denominada "nova era escolar", que entrou em vigor no ano de 2020, por força do covid 19! Portanto, em suas casas ou nas escolas, os nossos alunos continuaram a escrever textos muito interessantes, motivados pelos seus professores, para serem publicados na Página das Escolas! Deste modo, apoiado no valioso e muito estimado patrocínio das conceituadas empresas de energias renováveis, com sedes administrativas em Esposende, a EDF EN e a EÓLICA DA ARADA, para editar a referida Página, o jornal Farol de Esposende divulga hoje a 45.ª edição da rubrica Página das Escolas. Neste número, os trabalhos divulgados são provenientes da Escola Secundária com 3.º Ciclo, Henrique Medina, Esposende, do Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira, Esposende, e do Agrupamento de Escolas António Rodrigues Sampaio, Marinhãs, Esposende. Apesar de estarmos em tempo de férias escolares, é possível que no mês de agosto possamos ainda publicar esta página, pois teremos na redação do jornal trabalhos para tal fim.

Recordamos, mais uma vez, que os trabalhos produzidos têm como principais protagonistas os alunos, muito bem orientados pelos seus professores e também pelas senhoras professoras responsáveis pelas Bibliotecas Escolares, sem esquecer as respetivas Direções Executivas, enquadrando-se no âmbito de projetos contemplados nos Planos Anuais de Atividades e nos Projetos Educativos das Escolas e/ou dos respetivos Agrupamentos de Escolas.

Diário da Quarentena

Reflexões dos alunos do 7.º MD da Escola EB 2,3 de Marinhãs

Reflexão sobre a quarentena

No dia 20/04/2020 quase toda a gente do mundo estava de quarentena e fechado em casa por causa do coronavírus (Covid-19).

O vírus foi descoberto no fim do ano de 2019 na China e desde então começou a espalhar-se pelo mundo e já causou milhares de mortos e de infetados.

A quarentena acabou por fazer todas as pessoas terem de trabalhar e estudar em casa.

Na minha opinião, acho que para conseguirmos sair vitoriosos desta batalha contra este vírus, todas as pessoas têm de respeitar as regras de higiene e segurança e têm de ficar em casa evitado ao máximo sair.

Simão Vale

Cápsula do tempo

Estamos a viver um momento marcante e este serviu para eu refletir um pouco. Hoje percebo que cada dia é mais um dia de luta contra o inimigo. Dou por mim a pensar: será que com este inimigo as pessoas poderão parar, refletir e pensar sobre como será o futuro de todos nós? Certamente vão existir algumas pessoas a mudar com isto, mas outras existirão que nunca vão perceber. Quando tudo isto acabar vão existir pessoas que dedicarão mais tempo a si próprias e às suas famílias. Quando isto acabar todos nós poderemos voltar a abraçar!

Vamos ficar todos bem!!!

Matilde

CARTA PARA A CÁPSULA DO TEMPO

Olá pessoas do futuro!

Estou a escrever isto pois estamos a viver uma situação difícil. O Covid-19 está a estragar as nossas vidas porque a economia parou e porque é um vírus muito perigoso que pode causar a morte.

Após refletir percebi que isto não está para brincadeiras, mas parece que existem pessoas que brincam com tudo isto, sendo infelizmente muitas delas presidentes de outros países.

Gabriel

Eu à distância

Tudo aconteceu de repente, ninguém estava preparado. Foi difícil não poder abraçar os meus avós, não poder estar com os meus colegas e professores na escola. Há dias bons, em que estou cheio de vontade, há outros em que a coisa mais viva dentro de minha casa parece ser a orquídea da minha mãe na janela da cozinha.

Todos os dias de manhã, parece que nada aconteceu, que não apareceu um vírus, pois a voz da minha mãe diz sempre o mesmo "Acorda, tens aulas!". Tudo normal! Lavo-me, visto-me, penteio-me. Tudo normal! Vou à cozinha tomar o pequeno-almoço. Tudo normal! Lavo os dentes. Tudo normal!

Depois disto, tudo anormal!

Tenho aula de Português na mesa da sala. Salto para a carpete para a aula de Educação Física. Vou para o quarto ter aula de Inglês. Ah! Falta o vídeo da aula de canto! Recortar o cartão para Educação Visual. Tirar a fotografia para enviar à professora! E a ficha, digitalizaste? Que correria!

As aulas à distância, no início, foram fáceis, para mim pelo menos, porque já fazia videochamadas com amigos. Às vezes, há problemas com a Internet, outras vezes, há problemas técnicos, mas isso é sempre superado, mesmo que haja dificuldades. Já aconteceu mais de uma vez os professores terem um problema técnico e saírem da aula, enquanto a turma fica a conversar até o professor voltar.

Estar fechado em casa é já normal. A primeira vez que saí foi para ir caminhar na praia. Agora, até temos de programar as saídas em família, como se fossem aventuras dos livros.

No início foi estranho, agora já me habituei. Afinal, eu não estou à distância, a escola está na mesa da sala e os meus amigos estão todos lá.

Adriano Eiras Lima. 6.º I. EB de Apúlia

Ensino à distância em época de pandemia mundial

O ano de 2020 começou de maneira normal, com a sensação de um novo ano e de uma altura para colocar as ideias em prática. Porém, é indubitável que algo de inesperado aconteceu e veio mudar a rotina e a vida da população portuguesa e mundial, especialmente, dos que estudam e dos que ensinam.

Com a pandemia à solta surgiu a obrigação de se criarem regras específicas e alternativas, mesmo na vida académica. Tudo para não inviabilizar o estudo dos jovens e incapacitar futuros trabalhadores. E, aqui, entra a nova modalidade denominada webinar, que veio criar métodos de trabalho distintos dos habituais e, quiçá, novas estratégias, visto que o mundo atual gira em torno da tecnologia e a inovação está cada vez mais presente no quotidiano. Contudo, para além de existirem vantagens como a facilidade de se cumprirem horários e de haver a eliminação do risco de contágio, há desvantagens. Porquê? porque nem todos têm acesso aos meios necessários para se aprender à distância e existe o risco de sabotagem por parte de piratas informáticos.

Em suma, este ensino, sendo atual, irá, conseqüentemente, ter de sofrer alterações, na tentativa de o melhorar para que se faça um adequado uso. Observa-se esta perspetiva, sobretudo, em relação às aprendizagens e ao sucesso dos alunos e dos professores, por todo Planeta.

Paulo Lima, 12.º ano

Artigo obedecendo ao Projeto 5Palavras
Escola Secundária Henrique Medina

A pandemia e a minha Vida

Já lá vão quase três meses desde que grande parte das pessoas e principalmente nós (crianças) passamos a viver mais em casa. Sou forte, mas já estou cansada, a minha vida mudou muito.

No início da pandemia fiz anos, apesar da surpresa que tive em casa, foi muito estranho não poder sair, nem poder ter festa e receber em casa os meus amigos e a minha família, como é costume.

De repente, deixamos de estar livres para viver normalmente, conviver com os outros, estar à vontade na rua... Foi difícil a mudança. Gosto da minha casa e de estar com a minha irmã e o meu irmão, de ter companhia para me divertir e até para me chatear! Mas, na verdade, desejo que passe rápido e que possa ir para a escola, para o ATL, voltar à minha rotina. Depois são os meus amigos, os meus professores, a minha família que passaram a estar comigo de outra forma, só pelo telefone e computador. É diferente, mas não acho nada melhor, tive que me adaptar.

Eu gosto muito de desporto, de correr, de estar com as pessoas, por isso não tem sido nada fácil. Tenho muitas saudades de estar presencialmente com os meus professores e com todos os meus amigos. Saudades até de escutar o toque da campanha da escola (na verdade, mais o toque de saída!).

A internet e todos os programas que temos para comunicar têm ajudado, pois assim podemos estar sempre em contacto com os professores, enviar rapidamente os nossos trabalhos, estarmos também todos online e vermo-nos, ter as aulas de piano... Os meus professores são espetaculares, todos os dias há tarefas para fazer, temos aulas síncronas, há sempre muitas atividades, estamos muito ocupados e eu gosto, isso é bom. E temos também a telescola com aulas interessantes.

Enquanto tinha aulas na escola, certas vezes pensava nas férias, mas agora o que eu mais quero é voltar à minha rotina anterior. Poder estar com todos à vontade, ir à escola, à piscina, à catequese, à música... a minha vida normal.

Tenho que reconhecer que os dias cá em casa em tempo de pandemia foram sempre muito ocupados, com os trabalhos da escola, a jogar, a ver televisão, a brincar, a ler, e agora, nos últimos dias, também com alguns passeios de bicicleta. Lembro-me de coisas que fiz e que acho nunca ter feito, ajudei a minha mãe a pôr flores nas jarras, já conheço melhor as flores do jardim, fiz crepes, bolachas e bolos e até experimentei o bolo de limão, da receita da minha avó. Embora não goste muito, já percebo alguma coisa dos trabalhos na cozinha, já li todos os livros que recebi, fiz trabalhos para a catequese, fui ao campo cuidar das minhas framboesas, amoras, maracujás...

Continuo a aprender muito, agradeço à minha escola, aos meus professores e aos meus pais que me acompanham. Pelo que percebo, ainda ninguém sabe bem como serão os próximos tempos, não é que me sinta aborrecida, mas quero muito que tudo volte ao normal, que se descubra a solução para este problema e que não aconteçam mais pandemias.

Desejo que tudo fique bem para todos, para todo o Mundo.

Constança Igreja da Silva, 11 anos, 5.º ano,
Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira

PÁGINA PATROCINADA POR:



Museu Municipal de Esposende e CISL já reabriram



O Museu Municipal de Esposende e o Centro Interpretativo de S. Lourenço (CISL) reabriram ao público na passada terça-feira, dia 7 do corrente mês, embora com restrições no funcionamento devido à pandemia provocada pela Covid-19, enquanto a Biblioteca Municipal Manuel de Boaventura avança com a segunda fase da reabertura, com ajuste de horário e acesso a serviços que ainda se mantinham encerrados. Atendendo à atual situação de saúde pública, o Município teve que adotar medidas, de modo a assegurar os meios que permitam garantir as melhores condições de higiene, saúde e segurança para todos, nestes equipamentos municipais.



Assim, estando garantidas essas condições, o Museu Municipal retoma o funcionamento com o horário de verão, ou seja, de segunda a sexta-feira,

das 10h00 às 13h00 e das 14h00 às 18h00, e, aos sábados, domingos e feriados, entre as 14h00 e as 18h00.

Já o Centro Interpretativo de S. Lourenço, em Vila Chã, estará aberto de segunda a sexta-feira, das 10h00 às 13h00 e das 14h00 às 18h00, e, aos sábados, domingos e feriados, das 14h00 às 18h00.

Entretanto a Biblioteca Municipal passa a funcionar no período das 13h00 às 18h30, às segundas e sextas-feiras, e, nos demais dias úteis, entre as 8h30 e as 14h00, horário que vigorava desde a sua reabertura, no passado dia 25 de maio. Para além do serviço de empréstimo domiciliário, passa a ser possível também o acesso às salas de leitura e consulta presencial, bem como ao serviço de internet. Esta segunda fase de reabertura assenta na observação escrupulosa de todas as normas de segurança emanadas pela Direção Geral de Saúde, nomeadamente o uso obrigatório de máscara, desinfeção de mãos, distanciamento social e uso de luvas para acesso às estantes. Embora a escolha de livros deva ser feita preferencialmente pelo catálogo online, disponível em <http://web.app.cm-esposende.pt/pacweb/>, será permitido o acesso às estantes nos casos em que o utilizador necessite mesmo, ou porque não sabe o autor ou porque quer ver a sinopse dos livros.

Este acesso bem como a observância escrupulosa das orientações de Saúde e Segurança definidas para o Serviço serão acompanhados de vigilância pelos colaboradores de serviço da sala, que facultarão também o uso de luvas para o efeito. As salas agora abertas destinam-se a estudo e investigação, sendo que a consulta do fundo local e reservados para fins de investigação têm prioridade. O acesso aos computadores fica limitado a um tempo máximo de utilização por pessoa, de 60 minutos. A capacidade máxima das salas foi consideravelmente reduzida de modo a observar as normas de segurança, sendo que o horário foi também ajustado, de modo a permitir manter a utilização durante o período de almoço, bem como a preferência do período do dia, isto é, manhã ou tarde, conforme a melhor conveniência.

Para informações e contactos, deve ser contactada a Biblioteca Municipal, através do e-mail biblioteca-municipal@cm-esposende.pt ou do telefone 253 960 181.

PUB

Momento histórico no Centro Social da Juventude de Mar: Presidente Fernando Cepa passa a pasta de Presidente da Direção ao jovem Estevão Abreu

O dia 15 de junho de 2020 foi data marcante para o Centro Social da Juventude de Mar. Fernando Cepa, o histórico presidente da Instituição mais representativa de S. Bartolomeu do Mar, Esposende, passou a pasta da direção ao jovem Estevão Abreu, por unanimidade das várias dezenas de associados presentes. No ano em que comemorou os 45 anos de existência, o Centro Social da Juventude de Mar mudou de presidente: Fernando Cepa, fundador e presidente durante quatro décadas, deixou a presidência para o jovem Estevão Abreu.

No final da votação, Paula Cepa, presidente da Assembleia Geral, agradeceu "todo o apoio e carinho com que a anterior direção tratou esta casa, que se prepara para uma nova etapa através da eleição desta nova direção". E, de uma forma muito emotiva, mas inteiramente justa e justificada, em breves palavras homenageou o pai [Fernando Cepa] "porque deu a sua vida a esta casa. Contudo, soube avançar como timoneiro de uma causa importante. Vai deixar bem o seu legado. Marcou a vida da freguesia pela sua ação e dedicação à causa do Centro Social de Mar".

Por sua vez, Fernando Cepa começou por confessar: "acabou o meu ciclo... a idade, o cansaço, começam a pesar e temos de dar o lugar aos mais jovens para darem continuidade ao trabalho. A instituição passou por momentos dramáticos, mas a dinâmica das direções foi fundamental. Quero agradecer a todos os companheiros de direção que trabalharam por esta instituição". E, sem perder tempo e para dar segurança à nova equipa diretiva, adiantou que "vai encontrar uma instituição sólida e sustentável em termos humanos e financeiros". E, a terminar, agradeceu aos trabalhadores do Centro Social de Mar pelo trabalho desenvolvido. Concluiu com a frase: "com a humildade com que trabalhei, assim saio", disse Fernando Cepa, fundador da então Juventude Desportiva e Cultural de Mar, no dia 2 de junho de 1975, hoje, Centro Social da Juventude de Mar, e presidente durante praticamente todo o tempo de existência da Instituição... apenas foi substituído, num mandato, pelo Ilídio Maranhão.

E TOMADA DE POSSE

A tomada de posse decorreu no dia 1 de julho, perante a Mesa da Assembleia Geral anterior, nas instalações do Centro Social da Juventude de Mar. Após a tomada de posse, a presidente da Assembleia Geral, Paula Cepa desejou aos novos eleitos "as maiores felicidades e a continuação de um trabalho em prol do desenvolvimento da instituição". E terminou manifestando toda a sua disponibilidade "para o que for preciso".

Por sua vez, o presidente cessante, Fernando Cepa, apelou a uma "colaboração e trabalhar em unidade" entre os vários órgãos sociais. E salientou que "é gratificante trabalhar para os outros, apesar de sabermos que a crítica está em cima da mesa. Vão saber como é bom fazer algo pelos outros",

adiantou Fernando Cepa. E continuou: "Vão servir uma grande instituição, a maior instituição empregadora da freguesia. O êxito exige muito trabalho! O que fiz foi com muito gosto e alegria pela minha terra, pois temos de dar um bocado de nós. E, falando com a experiência de quatro dezenas de anos à frente da instituição, atirou: "temos de arregaçar as mangas, pois há muito a fazer. A idade limita-me. É preciso dar a vez aos novos! Dar-vos-ei todo o meu apoio". E rematou: "Desejo-vos um bom mandato".

Estevão Abreu, o novo presidente eleito, começou a sua intervenção por agradecer "todo o trabalho da direção anterior". E prometeu que a nova direção "vai continuar a trabalhar para engrandecer a Instituição". E, de imediato, avançou que Fernando Cepa será o presidente honorário. E terminou: "coesos e unidos, vamos trabalhar em equipa e dar o máximo. A porta está sempre aberta. Contamos com todos!", rematou o presidente.

Assim os novos corpos sociais para o quadriénio 2020-2023, são constituídos assim:

ASSEMBLEIA GERAL:

ANTÓNIO FERNANDO DE ABREU CEPA, presidente;

JOSÉ CAPITÃO CERQUEIRA, 1º Secretário;

JORGA MANUEL MARTINS SAMPAIO, 2º Secretário.

CONSELHO FISCAL:

FERNANDO VAZ SALEIRO MARANHÃO, presidente;

MANUEL ANTÓNIO ABREU SAMPAIO, 1º vogal;

ROSA MARIA SAMPAIO BRÁS LIMA, 2º vogal.

DIREÇÃO:

CARLOS ESTEVÃO LIMA DE ABREU, presidente;

ANTÓNIO JORGE COSTA, vice-presidente;

ANDREIA SUSANA VASSALO BARROS, secretária;

ALFREDO DE JESUS SANTOS CEPa, tesoureiro;

MANUEL ANTÓNIO SAMPAIO AZEVEDO, vogal.

Sampaio Azevedo



Reabertura de Unidades de Saúde no concelho de Esposende

A reabertura das Unidades de Saúde no concelho de Esposende, encerradas por força do terrível flagelo que está a atacar a humanidade, provocado por esse vírus assustador e ainda desconhecido de todos, denominado Covid-19, foram, nos últimos tempos, causa de alguma contestação e conseqüente polémica. Fizeram-se manifestações e anunciaram-se datas de reabertura, que não puderam ser cumpridas, tendo daí decorrido algumas acusações e fundamentados descontentamentos. Esta questão é muito séria, pois trata-se de Serviços que cuidam da saúde das pessoas, devendo, por isso, merecer de todos muito respeito e elevada dignidade. As Unidades de Saúde quando “fecharam”, para o não atendimento de utentes com consultas programadas, planeadas ou outras, foi por superior decisão das autoridades de Saúde, secundadas pelo Governo, que as foi acompanhando em cada passo que foi sendo preciso dar. Se se mantiveram encerradas e/ou ainda se mantêm, é porque quem tem ou deve ter competência para decidir o melhor para a saúde pública entendeu, e ainda entende, que o encerramento, por contraditório que pareça, foi/é o mal necessário para zelar pela saúde dos portugueses. Salvo outra e melhor opinião, que respeitamos e respeitaremos, além das competentes Entidades de Saúde, nenhuma outra força ou organização deveria agir com o objetivo de forçar essas Entidades a reabrir as Unidades de Saúde. Ora, no concelho de Esposende (não nos cabe exemplificar questões de outros concelhos), movimentos e partidos políticos e autarquias envolveram-se em trocas de “galhardetes”, por uma causa que não é propriamente sua! É legítimo que essas forças e Instituições façam chegar a quem de direito o descontentamento das populações, pela demora na reabertura, mas seria de louvar muito mais se essas mesmas forças e Instituições fizessem o que estivesse ao seu alcance para esclarecer essas mesmas populações e dar-lhes ânimo na compreensão dos acontecimentos. O que se deve desejar é que as reaberturas apressadas não deem lugar a novos e indesejáveis encerramentos.

Sobre o assunto, chegaram à nossa redação alguns comunicados e notas de imprensa, provenientes do PS Esposende, do PCP Esposende e da Câmara Municipal

de Esposende, com os seus pontos de vista, mas divulgar os seus conteúdos, agora, passados quase 15 dias, não seriam nunca notas informativas, pois os teores já são públicos há bastante tempo, logo, nesta edição, aceitar-se-ia que poderiam ser considerados, pelos leitores, de extemporâneos. Lembramos que o jornal Farol de Esposende é um quinzenário.

Entretanto, na data do fecho desta edição, respeitando os necessários cuidados de acesso e de circulação no seu interior, e com reajustamento de pessoal médico, auxiliar e administrativo, obedecendo a processo gradual tendente à desejada normalização possível, já reabriram, num contexto atual ainda de anormalidade, a Unidade de Saúde Familiar Esposende Norte, a funcionar no Centro de Saúde de Esposende, edifício onde também funciona a Unidade de Saúde Familiar Farol Esposende, à qual está agregado o Polo de Belinho, e a Unidade de Saúde Familiar de Fão. Segundo declarou a este jornal o Diretor Executivo do ACES Cávado III – Barcelos/Esposende, Dr. Fernando Ferreira, nestas duas Unidades “toda a gente está a cumprir as regras sanitárias e as indicações para marcarem consulta antes de comparecerem nas Unidades de Saúde”.

Os espaços físicos onde funcionam a Unidade de Saúde Familiar de Forjães, a Unidade de Saúde Familiar de Apúlia e o Polo de Belinho não reabriram ainda e não reabrirão enquanto não reunirem as condições julgadas necessárias pelas competentes Autoridades de Saúde, depois de concretizadas eventuais obras de que precisem e não estiverem dotados do pessoal necessário para o seu bom funcionamento, em prol da defesa da saúde dos utentes.

Lembramos que as populações de Esposende, Gandra, Gemeses, Palmeira de Faro, Curvos, Vila Chã (mesmo os que estavam afetos à Unidade de Saúde de Forjães, no período pré-pandemia), Forjães, Antas (mesmo os que igualmente estavam afetos à Unidade de Saúde de Forjães, no período pré-pandemia), Belinho, Mar e Marinhas serão acompanhadas no Centro de Saúde de Esposende, pelos competentes Serviços das duas Unidades de Saúde Familiar ali sediadas. Por sua vez, as populações de Fão, Apúlia, Fonte Boa e Rio Tinto serão acompanhadas pelos competentes Serviços na Unidade de Saúde Familiar

de Fão. Convém informar que, segundo apurámos junto da entidade de Saúde que tutela o concelho de Esposende, por enquanto não está previsto o encerramento definitivo de nenhuma Unidade de Saúde Familiar nem de qualquer Polo, no concelho de Esposende. Recorde-se que o ACES Cávado III tem sensibilizado os utentes para não aparecerem nas Unidades de Saúde que os servem sem agendamento prévio de consulta.

A finalizar, informamos que ontem, dia 9 de julho, teve lugar uma importante reunião, na Câmara Municipal de Esposende, da qual não podemos hoje dar notícia, por imperativos de tipografia, com a participação do senhor Dr. Fernando Ferreira, distinto Diretor Executivo do ACES Cávado III – Barcelos/Esposende, do senhor Presidente da Câmara Municipal de Esposende, que a terá convocado, e para a qual terá convidado também os senhores Presidentes de Juntas de Freguesias e de União de Freguesias, membros da Assembleia Municipal e representantes de Partidos Políticos e outras personalidades, com o objetivo de ser feito o ponto da atual situação no concelho de Esposende, quanto à reabertura gradual das Unidades de Saúde, de modo a que quer a Câmara Municipal quer as Juntas de Freguesia quer todos os que nesta reunião participaram pudessem ficar com dados atualizados e, com base neles, poderem informar e esclarecer, em tempo útil e oportuno, as populações respetivas.



Unidade de Saúde de Forjães

Numa nota constante da página do Facebook da Junta de Freguesia de Forjães consta uma informação aí colocada por esta autarquia, que, com a devida autorização, vamos transcrever.

“A Junta de Freguesia informa todos os Forjanenses que tem encetado todos os esforços junto das Autoridades competentes, no sentido de reabrir com a máxima urgência

possível o nosso Centro de Saúde, que foi encerrado face à Covid-19. Temos a garantia de que a reabertura será certa, embora sem data ainda definida. É uma informação dada pelo Sr. Dr. Fernando Ferreira, director do CES Cávado III – Barcelos/Esposende, que acrescenta que neste momento ainda se encontram em fase de organização de pessoal, a fim de garantir todas as necessárias precauções que uma

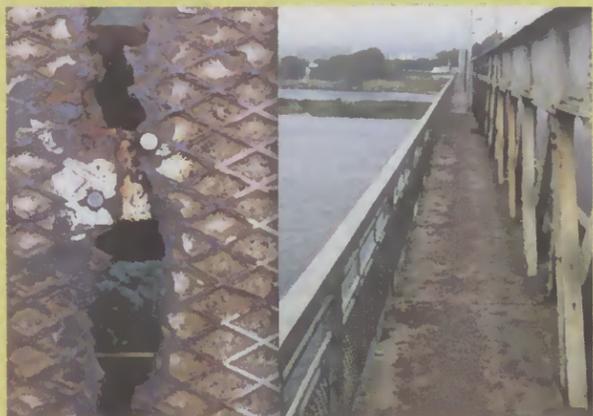
reabertura em plena pandemia nos exige.

A Junta de Freguesia já manifestou, junto dos responsáveis, apoio e ajuda no sentido da higienização do espaço, caso seja necessário, tendo em conta que em termos técnicos não o poderá fazer. É um assunto que vai ser acompanhado permanentemente, de forma a garantir a rápida reabertura deste espaço tão essencial para nós, cidadãos.”

Infraestruturas de Portugal remenda “Ponte” e Câmara repara “Marginal”

A Infraestruturas de Portugal (IP) e a Câmara Municipal de Esposende avançaram com reparos nas infraestruturas danificadas, nomeadamente na Ponte de Fão e na Marginal de Esposende. No caso da IP, e enquanto não há resposta às perguntas dos diferentes partidos políticos que levaram o assunto da manutenção da Ponte de Fão ao Governo, uma equipa procedeu à colocação de remendos nos locais onde a passagem para peões apresentava já buracos. Já a Câmara de Esposende colocou, na manhã do dia 3 de julho, bem cedo, funcionários a reparar o passadiço da Marginal de Esposende, depois do problema voltar à ordem do dia em notícia. Segundo uma moradora, os danos na Marginal estão relacionados com atos de vandalismo. Ora este jornal abordou as autoridades policiais - GNR territorial, Unidade de Controlo Costeiro e Polícia Marítima - que afirmam não existir queixas ou atos de vandalismo registados este ano civil na zona em causa.

A Ponte de Fão



Recorde-se que a Ponte de Fão foi alvo de denúncia depois de se ter verificado buracos nos passadiços laterais em ferro. BE, PCP e PAN foram alguns dos partidos que abordaram o Governo sobre o estado de conservação da Ponte D. Luís Filipe, ou Ponte de Fão, em Esposende, bem como quantos aos resultados da última inspeção. Os documentos entregues na Assembleia da República afirmam que «a referida ponte tem vindo a ser alvo de várias denúncias por motivos de degradação acentuada da estrutura e que podem colocar em causa a segurança das pessoas que utilizam a via pedonal que liga Esposende a Fão».

«O Bloco de Esquerda considera que é necessário que o estado da ponte seja avaliado pelas Infraestruturas de Portugal, de forma a avaliar as condições de segurança para as pessoas que continuam a usar a ponte e identificar as intervenções necessárias para a salvaguarda daquela infraestrutura», afirmam os bloquistas.

Já o PAN quer saber os resultados do relatório da última inspeção feita à ponte, assim como a calendarização das ações previstas para a realização de uma necessária intervenção. «Atendendo ao número elevado de pessoas e veículos que, diariamente, circulam na ponte e a perigosidade do atual estado de conservação, torna-se imperioso que a referida ponte seja alvo, o mais rapidamente possível, de uma intervenção, garantindo assim a segurança de todos», defende Bebiana Cunha, deputada do PAN à Assembleia da República.

A Ponte D. Luís Filipe, na freguesia de Fão, concelho de Esposende, é uma infraestrutura com 268 metros, construída em treliça de ferro fundido. A via, inaugurada em agosto de 1892, faz parte da Estrada Nacional 13 e atravessa o Rio Cávado. Foi classificada como Imóvel de Interesse Público, através do Decreto do Governo n.º

1/86, de 3 de Janeiro, por ser um exemplar da arquitetura do ferro único no concelho.

A Marginal de Esposende

Várias imagens chegaram à redação a comprovar problemas sérios na Marginal de Esposende, na zona pedonal. Também na denominada Praça da Lampreia, procurada por alguns visitantes para selfies juntos das letras amarelas “Esposende”, tem a calçada parcialmente levantada.

Carlos Esteves, pescador desportivo e autor de algumas das fotos, explica que «o local acaba por trazer problemas a pessoas com mobilidade reduzida, assim como a algumas quedas aos mais distraídos». «Tive que auxiliar uma senhora que tropeçou nas pedras levantadas. Mas também é o aspeto do local», referiu.

Em outras imagens, tiradas por Manuela Soares, visitante regular da Marginal de Esposende, frisa que, de ano para ano, há um sentimento de abandono da marginal, com árvores arrancadas, passadiço degradado e “racers” em aceleração na via para carros. «À noite há acelerações, a zona do passadiço está degradada, com buracos e tábuas soltas. Já vi pessoas a colocarem fitas para sinalizar. Não é normal, pois, aparentemente, em outros tempos, havia brio e cuidado», frisa, dando conta ainda de um problema de iluminação ao nível do solo. «Um local que se quer turístico, convidativo a passeios à beira rio, é cada vez mais um local degradado. Por exemplo, no passadiço de acesso ao farol há luzes soltas, correndo o risco de uma criança mais traquina ali meter a mão e surgir um grave problema», afirma.

Nuno Cerqueira

Canal para proteger cidade de Esposende de cheias

“obras em bom ritmo apontam para conclusão antes do próximo inverno”

O jornal Farol de Esposende visitou as obras da construção do Canal Intercetor e de Desvio de águas da Área Urbana de Esposende e verificou o seu bom andamento.

Este projeto decorre da decisão do Ministério do Ambiente, de 22 de fevereiro, de 2016, que classificou Esposende como zona crítica, no âmbito do Plano de Gestão de

Riscos de Inundação, elaborado pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA). O investimento é compartilhado por fundos comunitários em 3,9 milhões de euros, um valor que contempla projeto, aquisição de terrenos e a obra propriamente dita, adjudicada por 3,1 milhões de euros.

A construção de um sistema interceptor de águas pluviais

excedentes vai resolver os problemas de drenagem de terrenos agrícolas e das inundações na cidade de Esposende. O canal interceptor, inicia-se na rotunda junto à empresa Solidal, na parte sul da cidade, e vai até à freguesia das Marinhas, numa extensão de 4,5 quilómetros.



Despiste atira carro para cima de rotunda, em Esposende

Na madrugada do passado dia 6 do mês corrente, o despiste de uma viatura ligeira, em Esposende, um ferido. Segundo apurou este jornal, o condutor da viatura, um cidadão brasileiro, não se terá apercebido de uma rotunda e acabou sinistrado no interior da mesma. O acidente aconteceu no sentido Marina / Farol e teve lugar na interceção da Marginal de Esposende com a avenida Padre Sá Pereira /

rua do Farol.

A vítima, com 25 anos de idade, foi socorrida pelos Bombeiros Voluntários de Esposende e transportada para o Hospital de Braga.

A GNR de Esposende tomou conta da ocorrência, sendo que o condutor terá acusado uma taxa de alcoolemia acima do permitido por lei.

Nuno Cerqueira



primeira parte

por José Felgueiras

A odisseia da construção da nova igreja Matriz de Esposende- a partir da ermida de N^a. Sr.^a da Graça

Nos princípios de 1614, no dia 14 de Janeiro, corria de boca em boca e com grande júbilo a notícia de que o rei Filipe tinha mandado publicar o Alvará que concedia nova autorização, por mais cinco anos, para se fazerem as obras de ampliação da Igreja Matriz de Esposende, cujo edifício original foi a ermida de Nossa Senhora da Graça.

As gentes da Vila estavam pouco esperanças em que o rei aceitasse esta última petição, uma vez que já anteriormente tinha concedido duas Imposições de 5 anos cada para o mesmo efeito, mas as obras ainda não estavam acabadas e havia ainda muito por fazer.



dido, há mais de três anos, uma Provisão que já tinha rendido seiscentos e tantos mil reis e, por isso, era a hora de avançar com a remodelação, sem mais delongas.

Passados cerca de nove meses, em 15 de Setembro de 1733, reuniu-se a Câmara, a governança e o povo, que fora convidado por três vezes ao som de campã tangida, para se resolver o que se devia fazer em relação à Igreja Matriz, atendendo à ruína que esta ameaçava de cair, já que o Inverno se aproximava.

Era preciso intervir rapidamente e encontrar a maneira mais expedita de se evitar o perigo de ela vir abaixo e se perderem as madeiras e telhas e evitar a todo o custo o dano que isso podia causar na Capela-mor e na torre do sino.

Temia-se, com muita preocupação e angústia, que ela caísse sobre os moradores deste povo em ocasião que este estivesse assistir aos ofícios divinos.

Depois de ouvidas todas as razões apresentadas pelos presentes, acordaram todos que, visto o estado em que se achava a Igreja e para se evitarem as ruínas acima referidas, se fizesse aviso aos Mestres Pedreiros, de que o lanço para as obras era 700.000 reis, segundo a planta e apontamentos que neles eram mencionados ou no termo dos primeiros lanços, para que logo viesse a arrematar-se a dita obra e, ao depois de rematada, lançá-la abaixo, tirando-lhe as telhas e as madeiras à mão e as paredes que necessárias fossem vir abaixo para se evitar o dito temor e perigo.

Na mesma sessão, foi discutida a questão da torre dos sinos que se achava arruinada e incapaz de poder ficar como estava, segundo a opinião dos mestres arquitectos que a viram.

Por acharem que um remendo não se justificava, por não resolver o grande defeito que apresentava e a ruína que poderia causar se caísse, decidiram, perante os argumentos invocados, que se demolisse a torre que existia e que, em lugar dela, se fizessem duas meias torres como o frontispício da Igreja desta mesma Vila, para fazerem melhor perspectiva e que estas poderiam correr à altura das naves da mesma Igreja por não haver dinheiro nas Imposições para se poderem completar, ficando assim na forma dos apontamentos que se achavam na mão do escrivão da Câmara, Alexandre Barbosa de Carvalho, que lhe haviam sido entregues pelos mesmos mestres arquitectos. Assim, foi decidido mandar meter a obra das torres imediatamente a lanços para ser arrematada a quem por menos as quisesse fazer.

No mês seguinte, a 4 de e Outubro, a obra foi entregue a André Soares, que contratou a nova igreja de Esposende em sociedade com João da Costa e José de Magalhães.

(continua)

Porém, desta vez, o pedido fora feito através do Procurador de Viana, que assegurara ao Rei a manifesta necessidade de se acabarem tais obras e, perante este parecer, o rei autorizou que se continuasse a cobrar dois ceitis por cada quartilho de vinho atabernado, por mais cinco anos, «para as ditas obras», o que a população de Esposende e seu termo aceitou de bom grado.

Nesse mesmo dia em que se soube esta boa notícia, a Mesa da Santa Casa decidira mandar pintar a Capela do Cristo e o Arco, e que se procurasse o que fosse necessário para o fazer.

Esposende passava por um período de grandes dificuldades e as obras das Matriz vinham-se arrastando há anos, não sendo muito famosa a qualidade da sua construção, que ostentava uma só torre sineira, muito provavelmente do lado norte da fachada principal virada ao rio

Segundo o registo de uma reunião, havida em 23 de Fevereiro de 1676, o então Vigário da Vila de Esposende, João de Barros Pereira, tratou de reunir os mestres dos navios, a população e a "governança dela" para, em conjunto, decidirem sobre o arranjo do arco do altar-mor da Matriz, que ameaçava cair se lhe não acudissem a tempo.

Nesse encontro, achou-se por bem dividir a população em duas metades: os homens do mar (mestres dos navios que por sua vez, foram subdivididos em pilotos e mestres das lanchas) e os homens de terra, a fim de serem colectados para o efeito.

Afora este acidente de percurso, a construção inicial manteve-se e durou até à primeira metade do séc. XVIII, altura em que o templo começou a mostrar completa ruína, segundo o Visitador Alexandre Molina Velasco que, em 11 de Dezembro 1732, capitulou, perante o estado miserável em que este se encontrava, que o Procurador pusesse a obra a lanços, para que pudesse principiar na Primavera futura, ou logo depois da Páscoa.

Atendendo à pobreza em que se encontrava a população da Vila, D. João V havia conce-

Capela do Senhor dos Mareantes
Felgueiras, José – "A Pilotagem e os Pilotos Mores da Barra de Esposende" -Separata do Boletim Cultural de Esposende, nº 19 de Dezembro de 1997, págs. 185 e 186.
Arquivo Paroquial de Esposende- Livro das Vizitações
, ADB. Nota de Esposende, vol. 242, fls. 174-174v., in "ANDRÉ SOARES E O ROCOCÓ DO MINHO VOLUME III -Faculdade de Letras da Universidade do Porto Eduardo Alberto Pires de Oliveira Tese de Doutoramento em História da Arte 2011

Tenho muitas dúvidas se este André Soares, nascido em Braga em 30 de Novembro de 1720 que foi um arquitecto do barroco rococó, português., seja o mesmo aqui tratado, uma vez que nesta data teria sómente 13 anos!

PUB

Graficamares Lda[®]



Rua Parque Industrial Monte de Rabadas, 10 - 4720-608 Prozelos - Amares
Tel. 253 992 735 / 253 995 297 Fax 253 995 298
Email geral@graficamares.pt Site www.grficamares.pt

25 ANOS

Artes Gráficas

canoagem

K4 olímpico apadrinhou nova embarcação do Recreativo de Gemeses

No passado dia 4 do corrente mês, o K4 apurado para os jogos olímpicos de Tokyo esteve em Gemeses, onde apadrinhou uma nova embarcação do clube. O momento contou com a presença de João Ribeiro, natural de Palmeira de Faro, Esposende, Messias Batista, natural de Vila do Conde, Emanuel Silva, natural de Braga, e David Varela, natural de Vila Franca de Xira, quadra que constituiu o K4 olímpico e que considerou o Recreativo de Gemeses «como um dos grandes da canoagem de Portugal» e «com excelentes condições para se evoluir na modalidade». O K4 fez um treino na Barca do Lago aberto à população e foram muitos os que ali se deslocaram para verem um treino de classe mundial.

«Assistimos a velocidade e técnica de alguns dos melhores atletas do mundo», afirmou o presidente do Recreativo de Gemeses, João Pedro Lopes, acrescentando que a iniciativa «marcou o início da época» e a compra de uma nova embarcação de apoio para o clube. A nova embarcação custou cerca de cinco mil euros, mas que pode chegar aos 10 mil, com a cabine e motor. «Um investimento para o clube e que ajuda a economia local, pois foi comprada numa empresa de Fão», reforçou João Pedro Lopes.

No evento também marcou presença o vereador para o Desporto, da Autarquia de Esposende, Rui Losa, que recordou a importância do clube de Gemeses na formação dos mais novos e um dos clubes que faz nascer «classe olímpica», referindo-se aos exemplos recentes de Teresa Portela e João Ribeiro.

O vereador manifestou ainda que a Câmara continuará a apoiar o desporto, em especial a canoagem, «modalidade que tem levado o nome de Esposende bem longe».

Nuno Cerqueira



Campeonato Nacional de Maratonas

Andreia Azevedo fez história no Recreativo de Gemeses e Náutico de Fão estreou-se com "azar"

A atleta de canoagem Andreia Azevedo, do Recreativo de Gemeses, sagrou-se campeã nacional de maratonas sénior, em K1, numa prova que decorreu nos dias 4 e 5

de julho, em Montemor-o-Novo. Segundo o presidente do clube, João Pedro Lopes, «com este troféu a canoísta acabou um jejum de títulos». «O Recreativo não obtinha

um título nacional há nove anos. Desde os tempos de João Ribeiro e Teresa Portela», disse.

Andreia Azevedo gastou 2h05:57.98, suplantando Ana Valentim (CC Amora), que foi segunda a quase três minutos, e Inês Esteves (CN Alentejano), esta a quase cinco

minutos da vencedora minhota. Destaque ainda para os atletas do Recreativo de Gemeses Sofia Lopes, vice-campeã nacional júnior, em K1, e Alfredo Faria que, em K1 sénior, alcançou o terceiro lugar.

Em termos coletivos, o Recreativo de Gemeses alcançou o terceiro lugar, com 106 pontos. O Náutico de Prado foi campeão nacional, com 196 pontos, e o Náutico de Ponte de Lima segundo, com 176.



Náutico de Fão participou com 10 atletas

O Clube Náutico de Fão apresentou-se no Campeonato Nacional de Maratonas 2020, com uma equipa de 10 atletas, e viu os principais candidatos a medalhas do clube a terem muito azar.

O atleta Heitor Alves, júnior em K1 e candidato à liderança, acompanhou o grupo da frente durante grande parte da prova, tendo sido afastado desse grupo ao desviar-se de uma embarcação de um atleta de outra categoria, que virou à sua frente, sem lhe dar escapatória. Acabou por ficar em 14º lugar.

Na equipa de K1 júnior feminino, também a participar

pela primeira vez em maratonas, teve a Raquel Lopes a conquistar um décimo lugar, consagrando esta atleta no top-10 da categoria.

Entretanto, o azar bateu à porta de Sara Ferreira, que era candidata à liderança e que acompanhou o grupo da frente durante cerca de metade do percurso, virou na sequência de um contacto com outra embarcação, tendo recuperado depois para a décima nona posição.

«É a primeira vez que estes atletas masculinos e femininos participam numa maratona e nestas provas a experiência conta muito porque se passa mais de uma hora e

meia a pagaiar, é preciso gerir o nosso esforço e do dos outros atletas, para além de alguma sorte. Para vencer uma prova desta natureza tem de correr tudo bem ao atleta, qualquer pequeno erro ou azar são irreversíveis. Vimos que a nossa equipa de juniores é muito forte, que ganhou sempre que se bateu na água com outros atletas, que não errou, que não desistiu mesmo depois de serem afastados do grupo da frente, por azar. Uma equipa que merece o orgulho de Fão», disse o diretor desportivo do clube fangeiro, Miguel Pedras.

Nuno Cerqueira



E|RIBEIRAS

COMUNICAR, DIVULGAR E SENSIBILIZAR
PARA AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Comunicar, divulgar e sensibilizar para as alterações climáticas

As alterações climáticas são das maiores ameaças ambientais, sociais e económicas que o planeta e a humanidade enfrentam na atualidade. O impacto das atividades humanas no clima da Terra, nomeadamente a queima de combustíveis fósseis, o abate de florestas e a pecuária, é cada vez maior. Sendo a água um dos recursos naturais mais afetados pelas alterações climáticas, é essencial apostar numa gestão mais eficiente e sustentável dos recursos hídricos e na prevenção de situações de escassez.

Prevenir e mitigar as alterações climáticas é um duplo desafio: reduzir as emissões de gases com efeito de estufa, e preparar a sociedade para lidar com os impactes biofísicos e socioeconómicos das alterações do clima.

O projeto **E- Ribeiras** aborda a importância da valorização e da recuperação dos sistemas ribeirinhos num contexto de alterações climáticas e foca-se na promoção de ações de comunicação, divulgação e sensibilização sobre riscos associados às alterações climáticas, de modo a reforçar o conhecimento nestas matérias, proceder à sua partilha pelas diversas entidades setoriais e população em geral, e dotar os cidadãos da sensibilidade e conhecimentos básicos necessários para uma mais adequada compreensão dos processos inerentes à gestão sustentável das linhas de água.

Apenas com o efetivo
envolvimento de todos será
possível garantir as condições
necessárias ao bom
funcionamento da rede hídrica
do concelho de Esposende!



Esposende Ambiente

ESPOSENDE
Câmara Municipal

Sabia que:

As ribeiras não podem ser utilizadas como destino final de resíduos urbanos nem de descargas de poluentes?

Separe os resíduos urbanos e coloque-os nos respetivos ecopontos. Coloque nos contentores de indiferenciados apenas aquilo que não pode reciclar. Dê um destino adequado às suas águas residuais ligando-se à rede de drenagem pública se existente.

A vegetação que cresce junto das margens dos rios e ribeiras ajuda a diminuir a velocidade da água em situação de cheia e filtra as substâncias perigosas que poderiam poluir a água?

Se é proprietário de um terreno confinante com um rio ou ribeira, deve evitar o corte total da vegetação e a remoção da vegetação fixadora das margens.

Cuide das ribeiras de Esposende!